

Como vai a vida no Brasil?












O quadro abaixo apresenta os pontos fortes e fracos relativos no Brasil quanto ao bem-estar, tendo como referência a média da OCDE bem como a média alcançada pelos países parceiros da OCDE (Brasil, Colômbia, Costa Rica, Lituânia, Rússia e África do Sul) analisados em *Como vai a vida? 2017*.

O Brasil apresenta diversos pontos fortes quando comparado às médias atingidas pelos países membros e parceiros da OCDE: apenas 7% dos empregados **trabalharam 50 horas ou mais** com regularidade em 2016, abaixo da média da OCDE, de 13%, e a média dos países parceiros, de 9%. O **apoio social** também é alto. No período de 2014 a 2016, 90% dos brasileiros informaram ter **amigos ou parentes com os quais podem contar** em tempos difíceis, porcentagem próxima da média da OCDE. A **participação eleitoral** no Brasil foi de quase 79% em 2014, maior do que a média tanto da OCDE (próximo a 69%) como a dos países parceiros (70%). Finalmente, a **qualidade do ar** (medida em termos de exposição média anual a poluentes em suspensão PM_{2.5}) é melhor do que ambas as médias da OCDE e dos países parceiros.

Há também diversas áreas em que o Brasil encontra-se acima da média dos países parceiros, mas abaixo da média da OCDE. Sua **taxa de emprego** de 64,4% em 2016 é maior do que a média atingida pelos países parceiros (63,9%), mas é menor do que a média da OCDE (67%). Uma porcentagem relativamente alta de brasileiros vive em habitações sem **saneamento básico**, 6,7%, e esta é maior do que a média da OCDE, de 2,1%, e menor do que a média dos países parceiros, de 13,1%. A **expectativa de vida** no nascimento é de quase 75 anos, acima da média dos países parceiros que encontra-se em 72 anos, mas abaixo da média da OCDE, onde a expectativa é de 80 anos. Enquanto quase 72% dos brasileiros dizem estar satisfeitos com a **qualidade da água** local, nos países parceiros esta porcentagem é de apenas 66%.

O Brasil também possui alguns pontos fracos em comparação aos países da OCDE e aos países parceiros. Ambas as taxas de **conclusão de ensino** médio entre adultos (49%) e de **habilidades cognitivas até os 15 anos** dos estudantes, quando comparadas às taxas dos países parceiros e membros da OCDE, estão entre as mais baixas. A segurança pessoal também é baixa: a **taxa de homicídios** é uma das mais altas entre os países membros e parceiros da OCDE, e somente 37% dos brasileiros se sentem **seguros ao andar sozinhos à noite** na região onde vivem. Esta porcentagem é uma das mais baixas tanto entre os países parceiros como entre os países da OCDE.

Os atuais pontos fortes e fracos do bem-estar no Brasil

Pontos fortes	Pontos fortes em relação à média da OCDE	Pontos fortes em relação aos países parceiros	Pontos fracos
Acima das médias dos países parceiros e membros da OCDE	Acima da média da OCDE, mas abaixo da média dos países parceiros	Acima da média dos países parceiros, mas abaixo da média da OCDE	Abaixo das médias dos países parceiros e membros da OCDE
<ul style="list-style-type: none">  Horas de trabalho  Participação eleitoral  Qualidade do ar 		<ul style="list-style-type: none">  Emprego  Saneamento básico  Expectativa de vida  Qualidade da água 	<ul style="list-style-type: none">  Nível educacional  Habilidades cognitivas aos 15 anos  Homicídios  Sentimento de segurança à noite

Observação: As médias da OCDE e dos países parceiros são normalmente ponderadas pela população (veja o anexo dos dados online para obter mais detalhes). Apenas os títulos de indicadores de bem-estar disponíveis para todos ou quase todos os países parceiros da OCDE são considerados, ou seja, um ou nenhum país ausente por indicador.

Informações adicionais, incluindo os dados utilizados nestas observações sobre o país, podem ser encontradas em:


www.oecd.org/statistics/Better-Life-Initiative-2017-country-notes-data.xlsx


Mudanças na média do bem-estar no Brasil na última década


Dimensão	Descrição	Mudança
 Renda e riqueza	[Sem dados de série temporal]	..
 Emprego e salário	A taxa de emprego diminuiu bruscamente em 2015, caindo 4% em relação ao nível registrado em 2005.	↘
 Condições habitacionais	[Sem dados de série temporal]	..
 Equilíbrio entre vida profissional/pessoal	Na última década, o país apresentou uma grande queda na porcentagem de empregados trabalhando longas jornadas, passando de 16% em 2005 para 7% em 2015. Este fato coloca o Brasil abaixo da média da OCDE (13%).	↘
 Condições de saúde	A expectativa de vida no nascimento aumentou em quase 3 anos desde 2005, mas permanece abaixo da média da OCDE em quase 6 anos.	↘
 Educação e habilidades	A proporção de adultos como pelo menos o ensino médio completo cresceu consideravelmente na última década, de 37% em 2007 para 49% em 2015. Entretanto, esta proporção se mantém 18 pontos percentuais abaixo da média da OCDE.	↘
 Conexões sociais	A parcela de pessoas que disseram ter parentes ou amigos com os quais podem contar em momentos de necessidade permaneceu relativamente estável desde 2005, contrastando com a pequena queda registrada na média da OCDE.	↔
 Participação cívica	Como ocorrido em mais da metade dos países da OCDE, a participação eleitoral caiu na última década. Em comparação ao ano de 2006, a porcentagem de votos expressos entre a população inscrita para votar nas eleições presidenciais foi menor em 4 pontos percentuais no ano de 2014.	↘
 Qualidade do meio ambiente	Na última década, a parcela de pessoas satisfeitas com a qualidade da água local caiu de 78% para 72%. Já os níveis de poluição do ar em 2013 ficaram próximos aos níveis registrados em 2005.	↘ ↔
 Segurança pessoal	Na década passada, a taxa de homicídios aumentou de 25 para 28 mortes a cada 100.000 habitantes, contrastando as quedas observadas na maioria dos países da OCDE. A porcentagem da população que declarou se sentir segura andando sozinha à noite manteve-se, de maneira geral, estável.	↘ ↔
 Bem-estar subjetivo	A satisfação com a vida permaneceu relativamente estável nos últimos dez anos.	↔


Observação: Para cada indicador em cada dimensão: ↗ refere-se a melhorias; ↔ indica pequena ou nenhuma mudança, e ↘ assinala deterioração. Esta categorização baseia-se numa comparação entre o ano inicial (sendo 2005 na maioria dos casos) e o último ano disponível (normalmente 2015 ou 2016). A ordem das setas apresentadas na coluna três corresponde à ordem dos indicadores mencionados na coluna dois.

Recursos do Brasil e riscos ao bem-estar futuro no país: Indicadores ilustrativos

 Capital natural		
Indicador	Grupo da OCDE correspondente	Mudança
Emissão de gases de efeito estufa com origem na produção interna	1	↘ 2005-2012
Emissão de CO ₂ com origem no consumo interno	1	↘ 2001-2011
Exposição à poluição do ar (PM _{2.5})	2	↔ 2005-2013
Área florestal	1	↘ 2005-2014
Recursos renováveis de água doce	1	.. Média anual de longo prazo
Captação de água doce	2	.. 2012
Sem dados disponíveis para espécies ameaçadas.		

 Capital humano		
Indicador	Grupo da OCDE correspondente	Mudança
Nível educacional de jovens adultos	3	↗ 2007-2015
Expectativa educacional	3	.. 2015
Habilidades cognitivas aos 15 anos	3	.. 2015
Expectativa de vida no nascimento	3	↗ 2005-2015
Prevalência de tabagismo	1	↗ 2006-2014
Prevalência de obesidade	2	.. 2013
Sem dados disponíveis para qualificações entre os adultos e desemprego de longa-duração.		

 Capital econômico		
Indicador	Grupo da OCDE correspondente	Mudança
Formação bruta de capital fixo	1	↗ 2005-2011
Patrimônio líquido financeiro da economia total	2	↔ 2005-2009
Endividamento das famílias	1	↘ 2010-2014
Patrimônio líquido financeiro do governo	2	↗ 2009-2014
Sem dados disponíveis para ativos fixos, ativos de propriedade intelectual, investimento em P&D, riqueza líquida doméstica e alavancagem do setor bancário.		

 Capital social		
Indicador	Grupo da OCDE correspondente	Mudança
Confiança no governo federal	3	↘ 2005-2016
Participação eleitoral	1	↘ 2006-2014
Engajamento das partes interessadas com o governo	2	.. 2014
Sem dados disponíveis sobre confiança nos demais, confiança na polícia e voluntariado em organizações.		

1	Equivalente ao grupo de países da OCDE com melhor desempenho, com base no último ano disponível
2	Equivalente ao grupo de países da OCDE com desempenho mediano, com base no último ano disponível.
3	Equivalente ao grupo de países da OCDE com menor desempenho, com base no último ano disponível

↗	Melhoria ao longo do tempo
↘	Deterioração ao longo do tempo
↔	Nenhuma alteração
..	Sem dados disponíveis

O QUÃO DESIGUAL É O BEM-ESTAR NO BRASIL?

O que é desigualdade e como ela é medida? Medir a desigualdade significa tentar explicar **como os impactos** numa sociedade são **distribuídos de maneira desigual**. *Como vai a vida? 2017* aborda esta questão de diversas maneiras diversas:

- As medidas de desigualdades **“verticais”** são usadas para verificar como os impactos são distribuídos de forma desigual entre todas as pessoas numa sociedade. Por exemplo, verificando o tamanho da distância entre pessoas na base da distribuição e as que se encontram no topo.

- As medidas de desigualdades **“horizontais”** consideram a distância entre grupos populacionais definidos a partir de características específicas, tais como: homens e mulheres, jovens e idosos, pessoas com nível educacional mais alto e mais baixo.

- As medidas de **“privação”** informam a parcela da população que vive abaixo de um nível de bem-estar específico, como pessoas em situação de pobreza ou pessoas que vivem em habitações superlotadas.

Em comparação aos países da OCDE, o Brasil apresenta amplas desigualdades verticais em relação à renda familiar e às habilidades cognitivas de estudantes aos 15 anos.

O Brasil apresenta resultados mistos quando se trata de **desigualdade de gênero**. Por exemplo, as disparidades entre homens e mulheres são maiores do que a média da OCDE em relação a emprego e desemprego. No Brasil, as mulheres estão 50% mais propensas ao desemprego do que os homens. Inversamente, meninas e meninos apresentam desempenho similar em testes de habilidades cognitivas aos 15 anos, e a conclusão do ensino médio ou superior é muito mais provável entre mulheres do que homens.

Em comparação aos **adultos de meia-idade**, os **jovens adultos** brasileiros encontram-se mais desfavorecidos do que num país da OCDE de resultado mediano numa série de indicadores de bem-estar, incluindo renda familiar e desemprego. O desemprego é três vezes maior entre a população mais jovem. Por outro lado, os jovens apresentam maior probabilidade de concluir o ensino médio ou superior do que os adultos de meia-idade e beneficiam-se de redes de apoio mais fortes. Estas vantagens são mais visíveis no Brasil do que na maioria dos países da OCDE.

As pessoas com **educação superior** tendem a apresentar melhores resultados em diversos aspectos do bem-estar em comparação às pessoas que possuem apenas o **ensino médio**. No Brasil, estas divisões educacionais são similares à média da OCDE em relação a emprego, desemprego e habilidades cognitivas até os 15 anos. Além disso, a participação eleitoral e o apoio social são bastante similares no Brasil para estes dois grupos. No entanto, as pessoas que possuem ensino superior são muito mais propensas a se sentirem seguras quando caminham à noite.

O Brasil encontra altos níveis de **privação** comparativa em vários aspectos do bem-estar, incluindo situação de pobreza, educação e segurança pessoal. A participação eleitoral se apresenta como uma exceção, apesar do voto no Brasil ser compulsório.

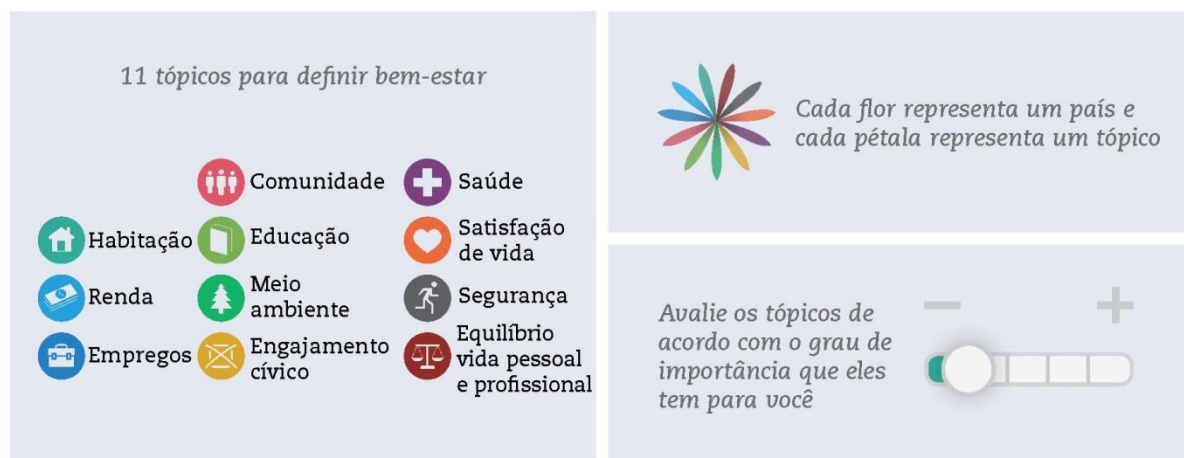
Desigualdades no bem-estar no Brasil

	Desigualdad e vertical	Desigualdade horizontal por			Privação
		Gênero	Faixa Etária	Educação	
		Mulheres em relação aos homens	Jovens em relação a adultos de meia-idade	Ensino médio em relação ao superior	
Renda familiar	●		●		●
Riqueza líquida das famílias	○		○	○	○
Rendimentos	○	○	○	○	
Salário baixo		○			○
Emprego		●	●	●	
Desemprego		●	●	●	●
Acesso/Aquisição habitacional					○
Quartos por pessoa					○
Expectativa de vida	○				
Autopercepção de saúde		○	○	○	○
Horas de trabalho	○	○	○	○	○
Descanso		○	○		
Nível educacional		●	●		●
Habilidades cognitivas aos 15	●	●		●	●
Qualificações de adultos	○	○	○	○	○
Tempo dedicado à socialização		○	○		
Apoio social		●	●	●	●
Participação eleitoral		●	●	●	●
Mecanismo participativo	○	○	○	○	○
Qualidade do ar					●
Qualidade da água		●	●	○	●
Homicídios		●			●
Segurança noturna		●	●	●	●
Satisfação de vida	○	○	○	○	○
Equilíbrio de efeitos negativos		○			○

● Países da OCDE no terço superior
● Países da OCDE no terço médio
● Países da OCDE no terço inferior
○ ausência de dados
 sem medidas

BETTER LIFE INDEX

O **Better Life Index** é um aplicativo web interativo que convida os cidadãos a compararem o bem-estar nos países membros e parceiros da OCDE com base numa lista de indicadores de bem-estar analisados em *Como vai a vida?*. Os usuários escolhem qual é o peso dado a cada uma das onze dimensões apresentadas abaixo e então verificam o desempenho dos países de acordo com suas próprias prioridades pessoais na vida.

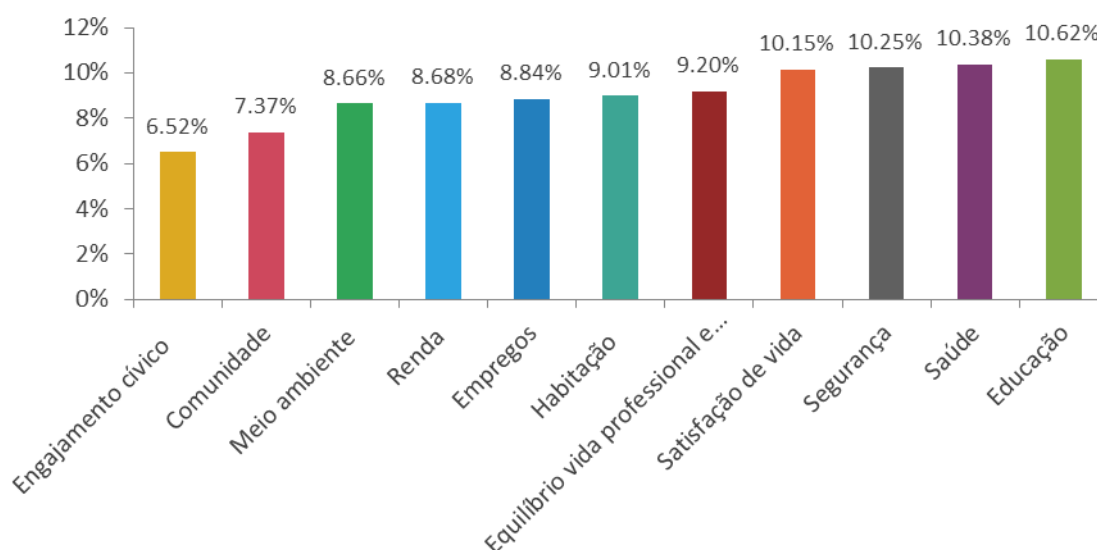


Os usuários também podem compartilhar seus índices com outras pessoas em suas redes e também com a OCDE. Isto permite à OCDE coletar informações valiosas sobre a importância que os usuários atribuem às várias dimensões da vida e sobre o quanto estas preferências diferem entre os países e de acordo com as características demográficas dos usuários.

O QUE É MAIS IMPORTANTE PARA AS PESSOAS NO BRASIL?

Desde o seu lançamento em maio de 2011, o **Índice para uma Vida Melhor** tem atraído **mais de dez milhões de visitantes de todos os países do mundo** e tem recebido mais de **22 milhões de visualizações**. Até esta data, mais de 146.000 pessoas no Brasil visitaram o site, tornando o Brasil o 15º país no tráfego total do mesmo. As cidades com maior acesso são: São Paulo (22%), Rio de Janeiro (10%), Belo Horizonte, Brasília e Curitiba.

As seguintes conclusões sobre o país refletem as avaliações compartilhadas por 2.233 visitantes do site no Brasil. As conclusões são somente indicativas e não são representativas da população. **Para os usuários brasileiros do Índice para uma Vida Melhor, educação, saúde e segurança são os três tópicos mais importantes** (veja abaixo).¹ Informações mais atualizadas, incluindo desagregação dos participantes em cada país por gênero e idade, podem ser encontradas aqui: www.oecdbetterlifeindex.org/responses/#BRA.



¹ As informações dos usuários no Brasil baseiam-se nos índices compartilhados entre maio de 2011 e setembro de 2017.

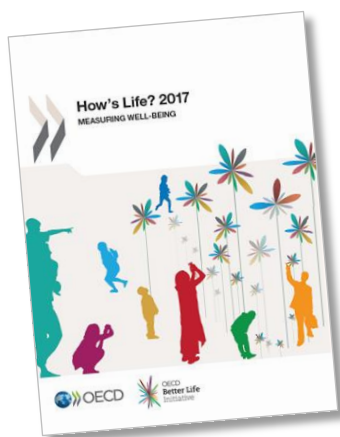
Lançado em 2011, a **Iniciativa para uma Vida Melhor da OCDE** foca os aspectos da vida considerados como os mais importantes para as pessoas e que moldam a qualidade de suas vidas. A iniciativa inclui uma lista de indicadores de bem-estar regularmente atualizados e uma análise aprofundada sobre tópicos específicos publicados no relatório **Como vai a vida?**. A iniciativa também inclui um aplicativo web interativo, o **Índice para uma Vida Melhor**, e uma série de **projetos metodológicos e de pesquisa** para melhorar a base de informações disponíveis com o objetivo de compreender níveis de bem-estar, tendências e fatores desencadeantes de bem-estar.

A Iniciativa para uma Vida Melhor da OCDE:

- Fornece informações para a elaboração de políticas públicas ligadas à melhoria da qualidade de vida.
- Conecta a política pública à vida das pessoas.
- Oferece apoio a medidas políticas necessárias.
- Melhora o engajamento cívico por encorajar o público a criar seu próprio **Índice para uma Vida Melhor** e a compartilhar suas preferências sobre o que é mais importante em matéria de bem-estar.
- Empodera o público por melhorar sua compreensão sobre a elaboração de políticas públicas.

Esta nota apresenta **uma seleção dos resultados sobre o Brasil que estão no relatório Como vai a vida? 2017** (páginas 1 a 4) e mostra o que **os usuários brasileiros do Índice para uma Vida Melhor** nos informam sobre suas **prioridades quanto ao bem-estar** (página 5).

COMO VAI A VIDA?



Publicado a cada dois anos, o **Como vai a vida?** dá uma ampla visão sobre o bem-estar nos países da OCDE e em alguns de países parceiros a partir da junção de uma série de indicadores de bem-estar comparáveis internacionalmente. O relatório abrange onze dimensões sobre bem-estar na atualidade: renda e riqueza, emprego e salário, habitação, condições de saúde, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, educação e qualificações, conexões sociais, engajamento cívico e governança, qualidade do meio-ambiente, e bem-estar subjetivo. O relatório também considera quatro tipos de recursos que auxiliam na sustentação do bem-estar ao longo do tempo: capital natural, capital humano, capital econômico e capital social.

Como vai a vida? 2017 apresenta os dados mais atualizados sobre bem-estar nos países membros e parceiros da OCDE, inclusive as mudanças na vida local desde 2005. O relatório foca especialmente as desigualdades, o bem-estar dos migrantes nos países da OCDE, e a questão da governança – principalmente como as pessoas experienciam e se relacionam com as instituições públicas. Para ler mais, visite www.oecd.org/howslife.

Para solicitações relacionadas à mídia, contatar:
news.contact@oecd.org or +33 1 45 24 97 00

Para informações adicionais, favor entrar em contato com: wellbeing@oecd.org